

# A Conjunção Nhũm na Narrativa Apinajé

HELEN E. WALLER

## 0. INTRODUÇÃO.

O presente trabalho descreve as funções inter-clausais da conjunção nhũm no discurso narrativo em língua Apinajé<sup>1</sup>. Nhũm é a mais importante das conjunções em Apinajé, bem como as conjunções correspondentes nhỹm na língua Kayapó e mã em Canela.

Por existirem poucas conjunções em língua Apinajé, pressupunha-se que nhũm desempenhasse uma variedade de funções. Não se esperava, entretanto, que as funções narrativas tivessem estreita vinculação com as categorias informacionais ao nível discursivo, nem que ocorressem em diversos ambientes discursivos funções diametralmente opostas. Nhũm é, antes de mais nada, uma conjunção contrastiva inter-clausal<sup>2</sup> cujas funções são condicionadas por seu ambiente ao nível discursivo. Com menos freqüência, nhũm desempenha a função de conjunção inicial de parágrafo e narrativa, condicionada até certo ponto por seu ambiente inter-clausal<sup>3</sup>.

Como moldura para as diversas classes de informação ao nível discursivo aqui apresentadas, adotaram-se as seguintes definições de Grimes (1972)<sup>4</sup>. Ele distingue dois tipos fundamentais de informação discursiva: evento e não-evento.

Os eventos são acontecimentos ou ações executadas pelos participantes que adiantam o enredo principal da narrativa. Os não-eventos são a montagem, a informação de segundo plano e a colateral.

A montagem integra informação acerca de quando, onde e em que circunstâncias se realizam os eventos.

A informação de segundo plano, desempenhando comumente papel secundário nas narrativas com relação a outras informações, explica e clarifica. Há três tipos de informação de segundo plano: explicações, relances retrospectivos e previsões de ação futura.

O narrador acrescenta as explicações em benefício do seu ouvinte:

- 1) 'Ămri 'ixi pê Kunũm<sup>5</sup>.  
então nome chamar Kunũm  
'O nome dele era Kunũm.'

O relance retrospectivo declara eventos prévios que interrompem o enredo principal da narrativa:

- 2) Měkot ri 'prà pix o 'tykza kamã...  
eles cinza só com preto porque  
'Por causa de eles o enegrecerem com cinza (em criança) ...'

A previsão de ação futura constitui "uma seqüência de eventos usada para explicar, mas em sentido antecipado e não retrospectivo." <sup>6</sup>

- 3) Kot rōr pàr ò panhīpy tēm nē pa'tōx pī.  
fut. babaçu um em nós cair e nos matar  
'Um babaçu vai cair em cima de nós e matar-nos.'<sup>7</sup>

A informação colateral põe em relevo aquilo que aconteceu numa narrativa, dizendo-nos o que não aconteceu. O seguinte exemplo, que nos explica aquilo que os participantes não fizeram, salienta o que realmente aconteceu :

- 4) ...panhī 'o mjên kêt nē (Ăm mry 'o nhũm va mẽ mjên)<sup>8</sup>  
índio com marido negativo (só animal com dual pl marido)  
'não se casaram com índios. (Casaram com animais)'

O presente estudo divide-se em três seções: Seção 1: as três regras relativas à presença de nhũm; Seção 2: modificações a estas três regras; Seção 3: classes residuais reconhecíveis.

Para bem se entender a presença de nhũm entre duas cláusulas, a análise se desenvolve mais correntemente com relação a dois núcleos de informação:

O Nível 1 consiste em eventos (inclusive os seus participantes), montagem e informação colateral que diz respeito a estes eventos e seus participantes;

O Nível 2 abrange todo tipo de informação de segundo plano com relação ao nível 1.

### 1. Regras preliminares para inserção de nhũm.

A seguinte fórmula pode servir de moldura para a discussão da presença de nhũm:

Fórmula I<sup>9</sup>:  $C_1 + C_2 \rightarrow C_1 + \underline{nhũm} + C_2$   
condições relevantes

Quando as duas cláusulas  $C_1$  e  $C_2$  são consecutivas na ordem dos subscritos e membros do mesmo nível informativo, nhũm ocorre antes da  $C_2$ <sup>10</sup>, sendo aplicável pelo menos uma das seguintes condições:

1.  $C_2$  tem sujeito da terceira pessoa não-coreferente com o sujeito de  $C_1$ ;
2.  $C_1$  é colateral e  $C_2$  a declaração correspondente de realidade;
3.  $C_1$  ou  $C_2$  contém montagem ambiental informativa que falta na sua cláusula vizinha.

Cada uma destas condições será analisada separadamente em forma de regra. Se determinada situação satisfizer mais de uma das condições, todas as regras correspondentes serão consideradas aplicáveis. Isto quer dizer que nhũm pode existir por vários motivos.

### 1.1. Mudança de sujeito.

Regra 1. Quando as cláusulas C<sub>1</sub> e C<sub>2</sub> da fórmula I possuem sujeitos não-coreferentes, nhũm deve ser inserida se a cláusula C<sub>2</sub> tem sujeito da terceira pessoa.

É esta a explicação mais comum da presença de nhũm.

Regra 1: C<sub>1</sub> + C<sub>2</sub> → C<sub>1</sub> + nhũm + C<sub>2</sub>  
+ sujeito 3ª pess.  
- suj. co-ref. com C<sub>1</sub>

A Regra 1 se aplica aos exemplos 2) - 11). Nos exemplos 5) - 6), C<sub>1</sub> possui sujeito da primeira pessoa e C<sub>2</sub> da terceira.

- 5) C<sub>1</sub> C<sub>2</sub>  
Pa kamã 'krak nhũm tēm.  
eu atiro cair.  
'Eu atirei nele e ele caiu.'

- 6) C<sub>1</sub>  
( 'Ămri pa 'te mryjajê pumu nê) 'Ixi 'ã mē 'kukja.  
(Então eu costumeiramente animal olhava e) nome neles-perguntar  
'(Eu costumava olhar animais e) perguntar acerca dos nomes deles.'

C<sub>2</sub>  
'Ămri nhũm 'tem inhmã 'ixijê jarê  
então costumar me-a nomes dizer  
'Eles me diziam os nomes (dos animais).'

Nos exemplos 7) e 8), C<sub>1</sub> tem sujeito da segunda pessoa e C<sub>2</sub> da terceira.

- 7) C<sub>1</sub> C<sub>2</sub>  
Kot ka ri kupê nhũm prôt kêt (nê arī xa.)  
fut. você tocar correr neg. (e ficar parado)  
'Se você tocar nele, ele não vai correr mas ficará parado.'

- 8) C<sub>1</sub> C<sub>2</sub>  
No kot ka va axirerek nhũm mē gô 'o va pa'pī.  
mas se você dual fraco pl. água com dual nos-matar  
'Se você for fraco, eles vão matar-nos com a água.'

Nos exemplos 9) a 11), os sujeitos da terceira pessoa não são co-referentes.

- 9) C1 C2  
 Tã nhũm mē 'ãmri vakōja pōm ir pa nhũm kēntija  
 pl então quati se afastar terminar pedra

pix nõ.

só ficar

'Eles terminaram o removimento do quati e só ficaram pedras.'

- 10) C1 C2  
 Kãm 'kargrōr tỳx nē nhũm panhīta màt...  
 a ela sacudir forte e índio soltou  
 'Ele (o espírito) sacudiu (a árvore) fortemente e o índio soltou.'

11) A série de cláusulas C1 - C3 constitui uma expansão de participantes: C1, o veadinho; C2, a lista de animais; C3, todos os animais de C1 e C2.

- C1 C2 C3  
 'Ãmri nē 'vỳr mō nhũm ve kōkōj nē vakō nē ãm  
 então e a ir macaco e quati e só

mry pijtã nhũm vem kajre 'vỳr mō.

animal todos coelho a ir

'Então (o veadinho) foi (ao coelho) e o macaco e o quati e todos os animais foram ao coelho.'

Os exemplos 12) - 16) não satisfazem os requisitos da Regra 1, e por isso nhũm não faz falta entre C1 e C2. Estes aparecem para mostrar por que a Regra 1 é como é. (Ø marca a ausência de nhũm)

No exemplo 12), tanto C1 quanto C2 possuem sujeito da primeira pessoa.

- 12) C1 C2  
 'Ãmri pa kãm: - Mo nã mē 'arē? 'Ãmri pa kãm: - ...  
 então eu a ele o que pl. disseram então eu para ele: - ...  
 'Então eu disse a ele: -- O que eles disseram?' 'Então eu lhe disse: - ...'

Nos exemplos 13) e 14), C1 tem sujeito da primeira pessoa e C2 da segunda.

- 13) C1 Ø C2  
 Pa ixprōt ka akunha.  
 eu eu-correr você rir  
 'Eu corri e você riu.'



Quando o sujeito é marcado por um elemento nominal ao nível clausal, e as cláusulas subseqüentes possuem sujeito coreferente, estas não requerem marcador de sujeito manifesto ao nível clausal. Isto é, nestas cláusulas subseqüentes a ausência de evidente marcador de sujeito significa que não há mudança do sujeito da cláusula anterior. Acontece assim, seja o sujeito de primeira, segunda ou terceira pessoa, se não ocorre a conjunção inter-clausal nhũm. Se aparece tal conjunção, subentenda-se que o sujeito da cláusula subseqüente é da terceira pessoa e diferente do da cláusula anterior, fosse qual fosse a pessoa do sujeito anterior.

Exemplos problemáticos relacionados à Regra 1:

Nos exemplos 21) e 22) C<sub>1</sub> e C<sub>2</sub> têm sujeitos co-referentes; nhũm, contudo, está presente. Tal fato não contradiz a Regra 1, mas pode sugerir a necessidade de mais uma regra de inserção.

21) C<sub>1</sub>  
 'Ămri nĕ ve mĭtita akută no kamă 'kanhvÿ.  
 então e jacaré ambos olho dentro furar  
 'Então furaram os dois olhos do jacaré.'

C<sub>2</sub>  
 'Ămri nhũm ve va mĭtita pĭ.  
 então dual jacaré matar  
 'Então eles dois mataram o jacaré.'

22) C<sub>1</sub>  
 'Ămri nĕ vem pyk kăxmă 'kjĕnh o mŏ.  
 então e som para cima tirar causativo ir  
 'Então eles o tiraram para cima.'

C<sub>2</sub>  
 Nhũm vem akupÿm 'o api nĕ kÿxpĕ kumĕ...  
 eles voltar causativo subir e para cima jogar  
 'Eles o subiram e jogaram para cima...'

## 1.2. Informação colateral seguida da realidade.

Quando se dá informação colateral em combinação com um relato do evento realmente acontecido no seu lugar (daqui por diante chamado realidade correspondente), a ordem normal é de colateral seguida de realidade.

Regra 2. Se na fórmula I, C<sub>1</sub> é colateral e C<sub>2</sub> a declaração de realidade correspondente, nhũm precede C<sub>2</sub>:

Regra 2:  $C_1 + C_2 \rightarrow C_1 + \underline{nh\ddot{u}m} + C_2$   
 + colat. + realidade  
 corres.  
 com  $C_1$

Note-se que, uma vez que a Regra 2 diz respeito à modalidade em vez dos participantes, aplica-se sem restrição de referência subjetiva.

23)  $C_1$  (colateral)  
 (...nhũm) keve ÿr kêt nẽ.  
 sentar negativo  
 '...ele não ficou sentado (na casa).'

$C_2$  (realidade)  
 Nhũm keve mã akunĩ kamã ari mra...  
 embora caatinga em passear  
 'Ele passeava pela caatinga...'

24)  $C_1$  (colateral)  
 ...panhĩ 'o mjên kêt nẽ.  
 índio com marido negativo  
 'Eles não se casavam com indígenas.'

$C_2$  (realidade)  
 ãm mry 'o nhũm va mẽ mjên.  
 só animais com dual plural marido  
 'Casavam com animais.'

O exemplo 24) ilustra a declaração na nota 11 de que nhũm não é obrigada a preceder a cláusula inteira em  $C_2$ . Por estar ãm mry 'o 'só animais' de  $C_2$  em contraste direto com 'índios' em  $C_1$ , aquela frase precede nhũm para salientar o elemento contrastivo em  $C_2$ .

A Regra 2 se aplica mesmo através das fronteiras entre uma e outra sentença; isto é, quando uma sentença termina em colateral, aparecendo a realidade correspondente na sentença posterior, a conjunção nhũm precede a declaração de realidade.

25)  $C_1$   
 ... no va ãm i'tÿxxàja pumunh kêt nẽ.  
 mas dual só força-coisa ver negativo.  
 'Eles dois (esposa e irmão) não viram a coisa-de-força.'



## 2. REGRAS SUBSEQÜENTES DE ANULAÇÃO E INSERÇÃO.

### 2.1. Estrutura de re-exposição<sup>12</sup>.

Nas narrativas se dão com freqüência duas cláusulas consecutivas A<sub>1</sub> e A<sub>2</sub>, especificando ou delimitando A<sub>2</sub> o mesmo material que A<sub>1</sub>, ou seja o núcleo. Tal par de cláusulas se chama de estrutura de re-exposição. Por serem os relatos do mesmo assunto, nenhuma das regras 1-3 referentes à presença de nhũm é aplicável. Por isso não existe nhũm entre as duas cláusulas de uma simples estrutura de re-exposição, e as regras 1-3 abrangem os casos competentes.

Pode haver, em vez de duas cláusulas numa estrutura de re-exposição, contudo, dois pares de cláusulas A<sub>1</sub> B<sub>1</sub>, e A<sub>2</sub> B<sub>2</sub>. Se A<sub>2</sub> relata o mesmo evento que A<sub>1</sub>, e B<sub>2</sub> o mesmo que B<sub>1</sub>, a seqüência A<sub>1</sub> B<sub>1</sub> A<sub>2</sub> B<sub>2</sub> se chama estrutura de re-exposição composta. Pode ser que o sujeito de B<sub>1</sub> seja de terceira pessoa e não-co-referente com o sujeito de A<sub>2</sub>, ou que por outros motivos seja de esperar que as Regras 1-3 fossem intercalar nhũm antes de A<sub>2</sub>. Porém, conforme a analogia com a simples estrutura de re-exposição, não existirá nhũm como elemento de separação entre as duas metades da estrutura de re-exposição composta. A fórmula, pois, é a seguinte:

$$\begin{aligned} \text{Fórmula II}^{13}: & A_1 \pm \text{nhũm} + B_1 + \text{nhũm} + A_2 \\ & \qquad \qquad \qquad + \text{expõe} \\ & \qquad \qquad \qquad \text{novamente} \\ & \qquad \qquad \qquad A_1 \\ & \pm \text{nhũm} + B_2 \rightarrow A_1 \pm \text{nhũm} + B_1 + A_2 \\ & \qquad \qquad \qquad + \text{expõe} \\ & \qquad \qquad \qquad \text{novamente} \\ & \qquad \qquad \qquad B_1 \\ & \pm \text{nhũm} + B_2 \end{aligned}$$

Nos seguintes exemplos de estrutura de re-exposição, os núcleos são sublinhados.

29) A<sub>1</sub> Ø A<sub>2</sub>  
 ('Ămri nhũm) va ra arĭk. Vanhmě mẽ va arĭk.  
 então dual ficaram Vanhmě e dual ficaram  
 'Então eles dois ficaram. Vanhmě e (outro) ficaram.'

30) A<sub>1</sub> Ø A<sub>2</sub>  
 ('Ămri nhũm) va prôt. 'Ămri pàr prêk rũm prôt...  
 então dual correm então árvore alta de correm  
 'Então os dois correram. Fugiram das altas árvores...'

31) A<sub>1</sub> Ø A<sub>2</sub>  
 'Ămri nẽ měinhõrkvÿ kamã 'arẽ. Měinã mã 'arẽ.  
 então e nossa-casa em dizer nossa-mãe a dizer  
 'Ele o disse em nossa casa. Ele contou a nossa mãe.'

32) A1 B1  
 ...'ãmri nẽ ve akij. 'ãmri nhũm apu ve'e kuma.  
 então e chamar então provavelmente ouvir  
 '... então ele chamou. Então ele (no buraco) ouviu provavelmente.'

Ø A2 B2  
 Kre kamã akij nhũm apu kuma...  
 buraco em chamar provavelmente ouvir  
 'Ele chamou para dentro do buraco e ele (no buraco) provavelmente ouviu.'

Exemplos problemáticos com relação a 2.1:

Nos exemplos 33) e 34), nhũm está presente entre as duas re-exposições, no início de A2. Neste caso nhũm pode ser uma repetição do nhũm que precede a cláusula A1.

33) A1  
 (nhũm) ã kãm anẽ 'ãmri nẽ kãm 'o kato.  
 em a ele dizer e para ele tirar  
 'Assim ela disse a ele (marido) e o tirou (irmão).'

A2  
 Nhũm kãm 'o kato...  
 para ele tirar  
 'Ele o tirou (irmão)...'

34) A1  
 (ÿ nhũm) ve'e kajtiya ra mo nẽ nhĩaxyti pê  
 coelho já ir e cabra de  
õ pĩ xoja par-pê nhỹ.  
 sua árvore frutífera embaixo sentar  
 'O coelho já tinha ido sentar embaixo da árvore frutífera da cabra.'

B1  
 Nhũm nhĩaxytita õ pĩ xôja kur o ku'ê.  
 cabra sua árvore frutífera comer em pé  
 'A cabra ficava em pé comendo da sua árvore frutífera.'

A2  
 Tã nhũm nhỹ'ÿnh ra kajreja mō nẽ ra kêp õ pĩ  
 de já coelho ir e já de sua árvore

B2

xôja par-pê nhỹ. 'Ămri nhũm ve nhĩaxytija ve  
 frutífera embaixo sentar cabra

õ pĩ xôja vÿr mõ.  
 sua árvore frutífera a ir

'O coelho já tinha vindo de algum lugar e se sentou embaixo da árvore frutífera  
 (da cabra). Então a cabra se aproximou da sua árvore frutífera.'

## 2.2. Introdução de informação de segundo plano.

Quando informação facultativa de segundo plano (i.e., nível 2) é introduzida entre as cláusulas C<sub>1</sub> e C<sub>2</sub> da fórmula I, sua presença não influi na presença de nhũm antes de C<sub>2</sub>. (V. Regras 1-3). Tal caso se representa na fórmula III, forma ampliada da fórmula I.

Fórmula III: C<sub>1</sub> + nhũm + C<sub>2</sub> → C<sub>1</sub> ± (± nhũm  
 + informação  
 de 2º plano)  
 ± nhũm + C<sub>2</sub>

Na presente seção são analisados apenas C<sub>1</sub> ± nhũm + informação de segundo plano da fórmula III.

### 2.2.1. Com sujeito co-referente

A transição para segundo plano é geralmente destacada pela inversão da Regra 1. Assim, nhũm está presente quando os sujeitos de C<sub>1</sub> e do segundo plano são da terceira pessoa e co-referentes entre si, como se vê na fórmula IIIa:

Fórmula IIIa) C<sub>1</sub> + informação de 2º plano → C<sub>1</sub> + nhũm + informação de 2º plano  
 + suj. 3ª pess.  
 + co-ref. com suj. de C<sub>1</sub>

Não é inteiramente automática a inversão da Regra 1 para introduzir informação de segundo plano. Por exemplo, na fórmula IIIa, se a informação introduzida é marcada de outra maneira<sup>14</sup>, nhũm pode não estar presente.

Nos exemplos 35) a 37), quando a informação de segundo plano constitui relance retrospectivo, nhũm está presente porque C<sub>1</sub> e o segundo plano possuem sujeitos co-referentes de terceira pessoa.

- 35) C<sub>1</sub> + nhũm + 2º plano  
 I'pinhõ mry punutija pøj. Nhũm xê ve panhija pĩ  
 cunhado animal mau chegar índio matar  
 nẽ kutu nẽ o kvỳ nẽ o poj.  
 e carregar e com ir e com vir  
 'Ele tinha matado um índio e o carregou e chegou com ele.'
- 36) C<sub>1</sub> + nhũm + 2º plano  
 ...nẽ o pøj. Nhũm kot panhĩ par nẽ o mraja kamã  
 e com vir ele índio matar e com andar porque  
 '... e chegou com ele. Porque ele tinha matado o índio e carregado com ele...'
- 37) C<sub>1</sub>  
 'Ămri nẽ kê va ra mã mō nẽ api nẽ arĩ xa.  
 então e dual já ir e subir e imóvel ficar  
 + nhũm + 2º plano  
 'Ămri nhũm kê ra mẽmoj amnhĩnhpêx mex nẽ.  
 então já alguma coisa fazer bem  
 'Eles foram e subiram e ficaram. Eles já tinham feito tudo bem.'

### 2.2.2. Com sujeito não-coreferente.

Nhũm não está presente se o segundo plano tem sujeito da terceira pessoa não-coreferente com C<sub>1</sub>, como se vê na fórmula IIIb.

Fórmula IIIb: C<sub>1</sub> + 2º plano → C<sub>1</sub> + 2º plano  
 + suj. 3ª pess.  
 - co-ref. com  
 suj. de C<sub>1</sub>

Os seguintes exemplos de informação de segundo plano contêm relance retrospectivo, previsão de ação futura e explicação.

- 38) C<sub>1</sub>  
 Rõr pàr kot unênh kãm pa omunh kêt nẽ.  
 babaçu o pegou eu vejo negativo  
 "Não vi a babaçu pegá-lo."

+ Ø + relance retrospectivo  
 No Vanhmẽ mẽ nã pre va ra rōry 'y o mō.  
 mas Vanhmẽ e passado dual já babaçu semente foi.  
 Mas Vanhmẽ (e eles) já tinham ido buscar semente de babaçu.'

39) C<sub>1</sub>  
 ... pà rax mã mẽ'o axà.  
 árvore muita em eles entrar  
 + Ø + relance retrospectivo  
 No ve ãm antepêmã ve'e pa'pãm...  
 mas só há muito tempo nosso-pai  
 '... eles entraram numa floresta imensa. Mas há muitos anos atrás nossos  
 antepassados ...'

40) C<sub>1</sub>  
 'Ămri pa kãm: – Mo nã mẽ 'arê?  
 então eu a ele o que pl. disseram  
 + Ø + explicação  
 'Ămri 'ixi pê Kunũm.  
 então nome chamar Kunũm  
 'Então eu disse a ele: "O que eles disseram?" 'O nome dele era Kunũm.'

41) C<sub>1</sub>  
 ... Krokrokkjêre ve apu krokrok pix kãm.  
 Krokrokkjêre provavelmente quati só como  
 + Ø + relance retrospectivo  
 Měkot ri 'prà pix o 'tykja kamã...  
 eles cinza só com preto porque  
 'Krokrokkjêre andava preto como quati provavelmente porque eles o enegreceram  
 com cinza.'

42) C<sub>1</sub> + Ø + previsão de ação futura  
 "Ăn pa ato amũxu kê apinhõ pōj pa kãm ixkapēr..."  
 o.k. eu você escondo para que cunhado chegar eu com ele falo  
 ' "Eu escondo você para que, quando seu cunhado chegar, eu posso falar com ele..." '

43) C<sub>1</sub> + Ø + previsão de ação futura  
 "E kãm mēmoj japêj kê kukrē  
 Ôi para ele alguma coisa caçar para comer  
 ' "Ôi, busque alguma coisa para que ele possa comer." '

- 44) C<sub>1</sub> + Ø + previsão de ação future  
 "Tã no ãm mã ja py kê mêmoj anhÿrmã  
 porém mas só embora isto levar para que alguma coisa logo

akamã tanhmã amnhito..."

você em alguma coisa si mesmo

' "Porém, leve isto embora para que, se alguma coisa acontecer logo a você,..." '

- 45) C<sub>1</sub>  
 "Mã akupÿm tẽ nẽ kãm ixkapër jarẽ  
 embora voltar ir e a ele falo dizer

+ Ø + previsão de ação futura

kê tokyx anẽ."

para que depressa faça

' "Volte para lá e diga-lhe minhas palavras, para que ele tenha pressa." '

### 3. CLASSES RESIDUAIS RECONHECÍVEIS.

#### 3.1. Nhũm entre duas cláusulas com sujeito co-referente da terceira pessoa.

- 46) C<sub>1</sub> C<sub>2</sub>  
 Põm tẽ nẽ kato. 'Ămri nhũm kãm: —...  
 Embora ir e sair a ele  
 'Ele (o jabuti) se afastou e saiu. Ele (o jabuti) disse a ele (o tatu): — ...'

- 47) C<sub>1</sub> C<sub>2</sub>  
 'Ămri nẽ ve arĩ 'prĩ 'ã kuma nhũm ve mẽ mã  
 então e ainda claramente ouvir pl. embora

akupÿm vem kutã tẽ.

voltar frente a ir

'Então eles os ouviram claramente e voltaram para os outros.'

Nos exemplos 46) e 47), nhũm pode ser um marcador de alto nível que termina uma fase da narrativa e inicia outra.

No exemplo 46), após a fala do jabuti, o tatu, por sua vez, foi fechado num buraco no chão, e morreu.

No exemplo 47), a volta do inimigo aos outros precede a matança dos soldados do herói.

48) C<sub>1</sub>  
 ('Ămri nhũm) kaprănreta 'prī 'ă a'krôja o amnhĭkagrĭnh  
 então jabuti completamente cipó com a si-atar

C<sub>2</sub>  
 pa. 'Ămri nĕ 'pănh mry pârôa'ĭkja nhũm<sup>15</sup> amnhĭtă  
 terminar então e depois animal chifrudo em ele

mănnĕn vakăm ĕ 'pa.

também dual-eles atar terminar

'Então o jabuti se amarrou completamente com o cipó. Então depois ele também amarrou os animais chifrudos a si mesmo.'

### 3.2. Nhũm entre uma lista e o verbo.

Os dados estudados contêm apenas um exemplo deste uso. É portanto insuficiente a evidência existente para provar ou refutar tal uso como regra explicativa da presença de nhũm.

49) C<sub>1</sub>  
 'Imry kă nĕ 'ĭkuxĕ nĕ ô rôry 'ă kavă  
 saco e espingarda e sua babaçu cesta  
 'Seu saco de caça e espingarda e cesta de babaçu.

C<sub>2</sub>  
 'ĭkrămĕnh nhũm 'amÿ nĕ unhvÿ.  
 seu-machado segurar e ficar de pé  
 Seu machado ele segurou e ficou de pé.'

### 3.3. Margem pós-citacional.

Por serem explicáveis de diversas maneiras as muitas ocorrências de nhũm na margem pós-citacional, esta conjunção pode ser considerada residual até que se possa realizar um estudo mais completo das citações e suas respectivas margens.

50) C<sub>1</sub> C<sub>2</sub>  
 'Ămri nhũm kăm: "citação" Nhũm kăm anĕ.  
 então a ele a ele diz  
 'Ela disse a ele: "citação" Ela disse a ele.'

## 4. CONCLUSÃO.

As funções inter-clausais da conjunção nhũm dependem em boa parte do seu nível ambiental dentro do discurso, bem como de categorias de informação ao nível discursivo. Tal uso difere muito da função de simples modificador de sujeito descrita nas outras línguas Jê.

## NOTAS

1. A língua Apinajé é membro da família lingüística Jê do Brasil. Uns 350 indígenas Apinajé habitam duas aldeias no extremo norte do Estado de Goiás. A maioria dos homens fala bastante português quando em contato com pessoas não-indígenas, mas tanto homens quanto mulheres falam exclusivamente Apinajé no trato familiar da vida cotidiana da aldeia. Poucas mulheres sabem falar português.

A autora tem trabalhado de forma intermitente na tribo Apinajé desde junho de 1969. Ela agradece ao Ministério do Interior, à Fundação Nacional do Índio (FUNAI), e ao Museu Nacional do Rio de Janeiro a oportunidade de manter contatos com a tribo Apinajé sob auspícios do Instituto Lingüístico de Verão (SIL). Agradece outrossim ao Dr. Ivan Lowe, Diretor do seminário profissional do Instituto Lingüístico realizado em Belém do Pará de setembro a dezembro de 1974, e ao Dr. Robert Dooley, consultor, a orientação teórica e editorial deles recebida. Deseja externar também sua gratidão a Francisco Sotero, ajudante lingüístico Apinajé que colaborou na verificação dos dados colhidos.

Os 22 textos usados na presente análise abrangem transcrições de lendas e textos elaborados por escritores indígenas à base de experiências pessoais e lendas ouvidas.

2. Aqui "contraste" se refere a certa diversidade entre cláusulas adjacentes, a qual atrai a atenção do ouvinte através de marcadores de superfície. A conjunção nhũm é um de vários marcadores de contraste na língua Apinajé.

3. Nhũm opera com tã e 'ãmri na qualidade de conjunção de nível mais alto que marca parágrafos. Ocorrem tã nhũm e 'ãmri nhũm, mas tã nhũm é um marcador de parágrafo mais definitivo, ao passo que 'ãmri nhũm serve mais particularmente dentro do parágrafo como marcador contrastivo de conclusão de pensamento. ('ãmri nhũm ocorre também entre cláusulas, de acordo com as regras 1-3 relacionadas a nhũm).

Em posição inicial de parágrafo, as funções de nhũm abrangem a indicação de novo parágrafo e a mudança de montagem/foco (p.ex.: hora do dia, tempo) ou participante da última cláusula do parágrafo anterior:

Tã nhũm mêmo arĩgro 'ã nhũm kamàt...  
(          algum dia em          noite...)  
'Um dia à noite...'

Na qualidade de iniciador de narrativa, nhũm age isoladamente ou precedida de tã ou □. Nos textos examinados, a maior parte das lendas começa com nhũm ou ÿ nhũm; quase todas as narrativas bíblicas do Antigo Testamento (relatadas pelos indígenas) começam com nhũm ou tã nhũm e uns cinquenta por cento das narrativas compostas pelos escritores indígenas são iniciadas pelas conjunções nhũm, ta nhũm e ÿ nhũm.

4. Grimes, J.E. 1972. The Thread of Discourse (Reportagem Técnica nº 1 National Science Foundation Grant GS-3180), Univ. Cornell, Ithaca, Nova York (EUA).

5. Os exemplos contidos no presente estudo são escritos na ortografia prática. Os símbolos usados são: oclusivas p, t, x, k, '; nasais m, nh [ɲ], ɠ; continuantes v, r, j; vogais altas fechadas i, ĩ, y [i], ỹ [ĩ], u, ũ; vogais médias fechadas ê, ÿ [ë], ô, õ, ã [ẽ]; vogais médias abertas e [ɛ], ẽ [ẽ̃], a, ã, à [ɛ̃], o.

Para uma descrição mais completa dos fonemas da língua Apinajé, v: Ham, Patrícia e Robert Meader, "Apinayé Phonemic and Hyperphonemic Structure", 1963, arquivado no Museu Nacional do Rio de Janeiro, e na FUNAI, Brasília; Ham, Patrícia, "Morfofonêmica Apinayé", Atas do Simpósio Sobre a Biota Amazônica, Vol. 2, págs. 123-126, 1967; Burgess, Eunice e Patrícia Ham, "Multilevel Conditioning of Phoneme Variants in Apinayé", Linguistics: An International Review, Vol. 41, págs. 5-18, julho 1968.

6. Grimes, ob. cit., p. 74.

7. Não é clara uma previsão em forma de citação direta de parte de um participante.

8. No presente estudo, o material vernáculo entre parênteses não forma parte relevante do exemplo focado mas pode ser considerado relevante na qualidade de contexto ao exemplo.

9. As abreviaturas usadas nas regras e fórmulas são:

suj.	= sujeito
suj. co-ref.	= sujeito co-referente
C	= cláusula
colat.	= colateral
corres.	= correspondente
pess.	= pessoa

10. Nhũm não precede obrigatoriamente a cláusula inteira C<sub>2</sub>. Se o primeiro elemento de C<sub>2</sub> está em contraste direto com C<sub>1</sub>, precede a nhũm para pôr em relevo seu contraste com o elemento de C<sub>1</sub>. Nota-se tal uso nos exemplos 24) e 48).

11.  $\alpha$  é variável, levando valor + ou – uniformemente numa fórmula inteira.

12. Para explicação mais detalhada, v.: Cromack, Robert Earl, 1968. Language Systems and Discourse Structure in Cashinawa, Vol. I (páginas. 147-153). Hartford, Connecticut (EUA), tese doutoral.

13.  $\pm$  significa ocorrência facultativa.

14. Há outras maneiras de prevenir o ouvinte de um relance retrospectivo. O morfema ra 'já' se encontra às vezes no início, e antepêmã 'há muito tempo atrás' introduz algumas seções de relance retrospectivo.

a.	('Ămri nhũm) kê	ra	měmoj	amnhĩnhpêx	mex nẽ.
	então		já	alguma coisa	si-mesmo-fazer bom
	'Eles já tinham feito tudo bem.'				

b. C1  
...pà rax mã mẽ'o axà.  
selva grande em eles entraram

C2  
No ve ãm antepêmã ve'e pa'pãm...  
mas só há muito tempo atrás nosso-pai  
'... entraram na selva enorme. Mas há muito tempo atrás nossos antepassados...'

15. V. nota 10.

Tradução de Mary L. Daniel